



**TOXICIDADE E EFICIENCIA DO EXTRATO DE JUAZEIRO NO CONTROLE DE *Tetranychus ludeni* EM ALGODOEIRO**  
**THE TOXICITY AND EFFICIENCY OF JUAZEIRO EXTRACTS IN THE CONTROL OF *Tetranychus ludeni* IN COTTON**

**J.C.B. Ferraz<sup>1,4</sup>, C.H.C. Matos<sup>2,4</sup>, C.R.F. de Oliveira<sup>2,4</sup>, M.G.R. de Sá<sup>3,4</sup> & J.F. Costa<sup>1,4</sup>**

<sup>1</sup>Mestrando em Produção Vegetal; <sup>2</sup>Docente PPG em Produção Vegetal; Graduando em Agronomia<sup>3</sup>; <sup>4</sup>UFRPE/UAST (Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada).

O ácaro *Tetranychus ludeni* é considerado como praga ocasional do algodoeiro, porém no semiárido pernambucano, tem se destacado por gerar perdas significativas à cultura. O uso de inseticidas sintéticos no controle desta praga, apesar de eficiente, pode ocasionar problemas aos aplicadores e ao meio ambiente, além de possibilitar o desenvolvimento de resistência desses artrópodes aos produtos. Portanto, tem crescido o interesse por controles alternativos, como o uso de extratos vegetais para o controle de ácaros fitófagos. Diante disto, objetivou-se avaliar a toxicidade e eficiência de controle de extrato aquoso de folhas de juazeiro no controle de *T. ludeni* em algodoeiro variedade BRS 201. As concentrações dos extratos utilizadas foram 0%, 1,5%, 3,0%, 4,5%, 6,0% e 7,5%, obtidas obedecendo a relação peso de folha para cada 100 mL de água destilada. Foram utilizados discos foliares (3 cm Ø) de algodoeiro BRS201 acondicionados em placas de Petri, sobre espuma úmida, colocando-se ao redor dos discos algodão hidrófilo umedecido em água destilada para manter a umidade. Em cada disco foram colocadas 10 fêmeas adultas de *T. ludeni*. Em seguida, foram pulverizadas as concentrações dos extratos com auxílio de um borrifador. As arenas foram mantidas em câmara climatizada a 25±2 °C, 70% ±5 UR e 12h de fotofase. Após 48h, foi efetuada a contagem dos indivíduos vivos e mortos. O delineamento estatístico adotado foi o inteiramente casualizado, com seis tratamentos (concentrações e testemunha) e 10 repetições. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Houve diferença significativa para os parâmetros avaliados. Na toxicidade dos extratos ao ácaro, as maiores concentrações atingiram de 48 a 64% de mortalidade obtendo a classificação toxicológica de moderadamente tóxico, consequentemente alcançando uma eficiência de controle de 58,50 a 77,11%. Com base nestes resultados, o extrato de juazeiro apresenta potencial como controle alternativo do *T. ludeni* em algodoeiro, sendo uma estratégia promissora para ser inserida nos programas de Manejo Integrado de Pragas, deste ácaro, no semiárido.

Palavras-chave: extrato vegetal, mortalidade, Tetranychidae

Financiamento: CAPES, PGPV/ UFRPE, EMBRAPA